

VISÃO DO CORREIO

Um desafio urbano e climático no Brasil

Nas últimas décadas, a combinação entre urbanização acelerada, desigualdade social e mudanças climáticas tornou mais evidente um dos principais dilemas urbanos do Brasil: a permanência de milhões de pessoas em áreas de risco. Encostas instáveis e íngremes, margens de rios e terrenos sujeitos a deslizamentos ou enchentes se transformaram em locais de moradia para famílias que não encontram alternativas no mercado formal de habitação. A condição vem ganhando proporções tão grandes que deixou de ser uma característica das capitais e de cidades maiores, passando a assombrar os municípios pequenos a cada temporada de chuvas.

Tragédias recorrentes em diferentes regiões do país demonstram como a ocupação desordenada e irregular de territórios pode provocar perdas humanas e materiais significativas. Sem obras de contenção, drenagem ou planejamento, a presença em lugares inadequados aumenta a vulnerabilidade diante de eventos climáticos extremos, que atualmente são registrados com maior frequência.

Números levantados pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB) revelam a amplitude do cenário. A empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, mapeou um total de 17.728 áreas de perigo — mais de 5,5 mil delas foram consideradas com risco muito alto e cerca de 12 mil, alto. A pesquisa começou em 2012 e, nesses 14 anos, 1,8 mil municípios passaram por avaliação. Em mais da metade — 961 deles —, ao menos um ponto de atenção foi identificado. São mais de 1,7 milhão de domicílios instalados

em zonas de alerta, com 4,6 milhões de brasileiros vivendo na incerteza de um desastre. Ainda segundo o estudo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os estados mais afetados, especialmente por deslocamentos de terra e inundações.

Especialistas consideram que urbanismo, programas eficientes de habitação social e organização das cidades são essenciais para reduzir a exposição da população a desastres naturais. A desigualdade socioeconômica, que empurra as famílias de baixa renda para habitações ambientalmente frágeis, e a falta de infraestrutura adequada também são apontadas como problemas a serem debatidos.

Esse contexto cruel, que assombra o país, não pode permanecer. O avanço das mudanças climáticas deve ser considerado, porém não pode ser justificativa para tragédias e, sim, motivação para agir. No Brasil, enfrentar os riscos urbanos exige mais do que obras emergenciais depois das ocorrências. Mudar definitivamente essa realidade requer políticas públicas consistentes, planejamento de longo prazo e integração entre diversos segmentos. Uma gestão que envolva a participação efetiva da sociedade também é fundamental.

O desafio é imenso, no entanto tem que ser encarado. Em um país cada vez mais urbano, não se pode pensar somente em construir casas. Deve-se concentrar esforços e investimentos para resolver os problemas estruturais que colocam os brasileiros em situação vulnerável a desmoronamentos e a enchentes. Acabar com os riscos não é apenas uma obrigação técnica: é um compromisso com o direito à vida e à dignidade.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

Francamente, nobres deputados

Eu apostaria os números sorteados da próxima Mega-Sena acumulada — se os soubesse — que ao menos 99% das pessoas que estão se descabelando com a eleição da deputada Erika Hilton (PSol-SP) à presidência da Comissão dos Direitos da Mulher sequer sabem quem foi a antecessora da parlamentar no cargo. A comoção que criaram me faz crer que, para essas pessoas, trata-se de uma pauta importantíssima. Então, em vez de entrar na falsa polêmica, fiz coisa mais útil: procurei saber o quão empenhados são os congressistas ofendidos nas questões femininas.

Começo por Clarissa Tércio (PP-PE), que chamou de “retrocesso e desrespeito com todas nós” a eleição de Hilton. No ano passado, Tércio apresentou 17 projetos de lei, como o que “dispõe sobre a proibição da realização de eventos irregulares em vias e espaços públicos, conhecidos como ‘muvucão’, ‘baile do inferninho’”.

A parlamentar também propõe que seja assegurada a presença de pais ou responsáveis em consultas e terapias com crianças, adolescentes e adultos com deficiência, um direito já garantido aos dois primeiros pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Quanto à mulher, especificamente, há o PL que “dispõe sobre a obrigatoriedade de afixação de cartazes ou placas informativas acerca dos riscos do aborto, nos estabelecimentos de saúde”.

Passemos a Nikolas Ferreira (PL-MG), que, no melhor estilo mansplannig — quando o homem “explica” a uma mulher o que ela deve fazer — decretou que “as deputadas mulheres não deveriam deixar a comissão de mulheres acontecer” até que Hilton seja destituída do cargo. Somente em 2026, o prolifero parlamentar apresentou 10 PLs. Vejamos onde a temática do direito da mulher se insere nas propostas...

Opa, em nenhuma. Para não ser injusta, vou procurar os projetos de 2025 (é só entrar na página dele, no site da Câmara dos Deputados). Mais uma vez, nada. Como o

deputado mostrou tanto apreço pela Comissão dos Direitos da Mulher, darei outra chance: 2024. O que mais se aproxima de uma proposição com potencial de afetar as mulheres positivamente está uma alteração no Código Penal para aumentar a punição por estupro e estupro de vulnerável.

Para encerrar a busca, no primeiro ano da legislatura de Ferreira, o congressista apresentou um total de zero projeto com foco em políticas que garantem o direito da mulher. Mas propôs conceder “anistia aos condenados por ilícitos cíveis eleitorais ou declarados inelegíveis do período de 2 de outubro 2016 até a data de entrada em vigor desta lei, na forma que especifica”.

E quanto a Carlos Roberto Massa, autointitulado “Ratinho”, que usou um programa de televisão para definir mulher como aquela que “tem útero, menstrua e faz o negócio de Papanicolau e mamografia”? Para quem não se lembra, ele foi deputado federal pelo PTB do Paraná entre 1991 e 1995. Em longos quatro anos, o parlamentar apresentou cinco PLs, como a determinação de horário de expediente bancário e a proibição de brinquedos que simulam armas de fogo. Nada, absolutamente nada, por aquelas que “têm útero e menstruam”.

Obviamente, além de apresentar projetos de Lei, congressistas atuam por meio de outros tipos de propostas. Tais como emendas em comissões (Nikolas tem 235 em tramitação, nenhuma sobre direitos da mulher); requerimento de CPI (duas de Tércio tramitam, nenhuma sobre direitos da mulher), ou moções (zero de Ratinho seja qual for o assunto).

Francamente, nobres deputados indignados, serviria bem mais às suas eleitoras que procurassem Erika Hilton, cuja atuação parlamentar concentra-se nas temáticas de gênero, para se informar sobre como ajudar a garantir os direitos da mulher brasileira. Começando pelo direito de não seremos reduzidas a um órgão reprodutivo.



O conhecimento é um instrumento de poder.

Michel Foucault
Filósofo e historiador francês
1926-1984

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Candangas

Queremos agradecer o gentil destaque que o **Correio Braziliense**, conceituado e importante jornal da nossa cidade, deu ao Grupo Pioneiras Candangas. Nosso encontro foi retratado pela jovem jornalista Vitoria Torres que, com competência e muito carisma, conseguiu traduzir parte das nossas histórias de pioneirismo em Brasília, cidade adotada por nós, o que muito nos orgulha mais do que nunca, hoje, vê-la se colocando no cenário nacional, como modelo de bem-estar e cidadania, ostentando o título de Capital de Qualidade de Vida! Obrigada.

» **Elizabet Garcia Campos**
Asa Sul

Educação

Parabenizo o jornal **Correio Braziliense** pela cobertura sobre o lançamento de 30 mil vagas gratuitas em cursos de inteligência artificial, iniciativa do Instituto Gabriel Gastal em parceria com a Amazon Web Services. O evento realizado na Rodoviária do Plano Piloto evidencia como a educação tecnológica pode abrir novas oportunidades de formação e empregabilidade para jovens. Coberturas como essa reforçam a importância do jornalismo em dar visibilidade a iniciativas que ampliam o acesso ao conhecimento e ajudam a construir caminhos para o futuro. Registro também os cumprimentos ao jornalista Ana Sá e à equipe do *Eu Estudante* por destacarem temas relevantes para a educação e a inovação.

» **Paulo Almeida**
Brasília

Educação 2

Muito feliz foi Sandro Avelar, em reportagem no **Correio Braziliense** (11/3). Ele ocupa o cargo de secretário de Segurança do DF, e diz que “a educação é o caminho”. Isso, na solução de problemas tão graves no país. Não há dúvida de que ele está certo. Embora pesquisa séria realizada, em enquete à população, eleja a saúde como prioritária. Isso denota um certo imediatismo, que não soluciona o estágio de subdesenvolvimento que nos encontramos. A saúde

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A alta dos combustíveis é causada pela ganância e pela falta de ética dos donos de postos e distribuidoras.

Até o momento, a Petrobras não aumentou o preço do combustível.

Renato Rezende — Brasília

O sujeito que dopa uma mulher e a estupra não é só criminoso, mas incompetente para conquistar alguém de outro gênero. Quem sabe se na cadeia ele aprenderá a ser gente e homem de verdade.

Joana Lima — Asa Norte

Trump pede que países enviem navios de guerra ao Estreito de Ormuz. Ele é quem deve enviar a sua esquadra. Foi ele quem deu início à guerra. Então, ele que se vire.

José Paulo Alves — Taguatinga

é importante, mas num prazo mais imediato. O Brasil, para sair dessa situação, precisa, como exemplo de países desenvolvidos, iniciar pela educação, num quadro sustentável e promissor de um país que quer ser desenvolvido. Que Deus o abençoe, ele merece.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Retrocesso

Transformar a Serrinha do Paranoá em garantia financeira não é gestão: é retrocesso! Ao chamar a reação dos ambientalistas de “guerra de ambientalistas”, o governo do DF insiste em tratar uma área sensível como ativo negociável, ignorando os estudos, os alertas e a própria fragilidade ambiental de Brasília. Cada pedaço de Cerrado perdido é uma perda definitiva. E, quando o poder público prefere minimizar riscos a proteger o que resta, o problema não é técnico. É político! Por que o meio ambiente tem que pagar pelos erros (crassos) da administração do BRB?

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Desassossego

Quando se pensa em ter um pouco de paz, em viver dignamente com o pouco que se recebe de aposentadoria, surge um pré-candidato da extrema-direita ao cargo de presidente da República para nos roubar essa tranquilidade. Entre tantas outras “propostas” anunciadas pelo pré-candidato Flávio, do clã Bolsonaro, uma delas pode ferir de morte os trabalhadores. Flávio Bolsonaro pretende, se eleito, reverter (para baixo, é claro) as reformas da Previdência e trabalhista. Os trabalhadores e aposentados já não têm mais de onde ser espremi-

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br